Na Catedral de Aveiro

Cinco Ordenações

Em 15 do corrente — Dia da Senhora da Assunção — foram ordenados diáconos Constantino Tiago Gonçalves do Espírito Santo (da Gafanha da Nazaré), José Armando Vieira da Silva (de Duas Igrejas — Penafiel), Luís Alberto Rodrigues Dinis (de Câmara de Lobos — Madeira), e os presbíteros João Luís Alberto e Vítor Manuel, religiosos do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira.

O sacramento foi ministrado por D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo da Diocese aveirense, coadjuvado por D. António Marcelino, Bispo Auxiliar, tendo também assistido ao acto mais de uma centena de sacerdotes.

O venerando Bispo de Aveiro disse, no final da cerimónia, que a Igreja ficou mais enriquecida e apelou aos muitos jovens ali presentes para que não tolhessem a voz de Deus, «se um dia ela se fizer ouvir para uma vida de inteira doação aos outros».

Foi pequena a Catedral de Aveiro para acolher mais de um milhar de pessoas que se dispuseram a assistir à expressiva cerimónia.

MOREIRA LOPES

Recado quase telegráfico

VASCO BRANCO

VISLUMBRE de relatividade perdido nos alvores da civilização, o que iluminou o sofista Protágoras quando disse «o homem a medida de todas as coisas». Em tempo de neutrinos, corpúsculos capazes de atravessar o nosso planeta sem quaisquer obstáculos, em tempo de persecs, medida que calcula distâncias siderais, temo que o homem seja nada, ou pouco mais do que nada, perdido e cego entre a vastidão do infinitamente grande e o mundo incomensurável do infinitamente pequeno. Por isso supérfluo, se não estulcícia, pretender aprisionar na polpa dos nossos dedos, momentos que desejaríamos eternidades. Não é por acaso que chamamos de efemérides às lembranças de acontecimentos relevantes. A transitoriedade vive-se, agudamente, na angústia com que tentamos segurar ou recuperar, avidamente, esses momentos idos.

Tenho na minha frente a medalha que marca uma «Homenagem ao Doutor Moreira Lopes». E o nosso amigo, o escultor Afonso Henrique, deu-lhe o melhor da sua sensibilidade artística. Ela lembra, ela assinala, de facto, mas não diz da grandeza de uma vida abnegada ao serviço da criança. Traça o risco no tempo, mas não explica que o homem se agigantou pela prática constante do serviço humanitário (tantas vezes, alarvemente incompreendido e contrariado), nem sugere a luta titânica e tantas vezes inglória, por uma causa que devia merecer o respeito e a gratidão de toda a urbe.

«Hospital aberto, hospital educativo», ideias — e ideias volvidas pratica — pelas quais se bateu, denodadamente, o nosso cavaleiro desta Távola Redonda, um rei Artur sem coroa, sem ceptro, sem manto de púrpura. Apenas a companhia franca e crente de

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

Administração Camarária (Março de 1914)

Receita

Saldo do mês anterior	2.187$03
Rendimento de foros	94$54
Idem do Mercado Manuel Firmino	212$19
Idem do Mercado José Estêvão	62$67
Idem do Matadouro Municipal	52$90
Idem do carro das carnes	9$80
Idem de aluguer de terrenos	$23
Idem para quiosques	3$00
Taxas de veículos do concelho	49$00

Continua na página 3

A CIDADE AO CONTRÁRIO

5 — OS ACESSOS À URBE

A Cidade é como o corpo humano; tem coraçãoà tem artérias, tem pulmões, e uma infinidade de pequenos orgãos que lhe dão vida e controlam ordenadamente a sua actividade.

O coração é o centro da cidade e toda a comunidade de serviços e actividades comerciais nele inscritas. A alimentar o coração com o débito de sangue adequado, temos as artérias, compostas por veias de maior ou menor calibre, consoante a sua função.

No caso vertente, as artérias são as ruas e vias públicas, que permitem o acesso à cidade e o retorno ao ponto de origem.

De acessos, não vamos bem de saúde, pese embora os múltiplos enxertos que se vão praticando, neste corpo maltratado que se diz cidade e ser Aveiro.

Na verdade, estamos na década de oitenta, mas nem por isso, conseguimos ainda definir grandes vias de tráfego, capaz de ritmar o movimento urbano, isto é, controlar a circulação de veículos de grande porte ou de cargas perigosas, imprimindo-lhe trajectos obrigatórios, deixando para o miolo, o trânsito normal.

Com efeito, e se a Câmara Municipal delineou já um trajecto obrigatório para os veículos pesados, que entram pelo lado Sul da cidade, desviando-os pela Urbanização da Avenida 25 de Abril, junto ao café Convívio, o mesmo não acontece pelos que vêm por Norte, que circulam pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho — via mais que movimentada com um dimensionamento aceitável, mas que se apresenta problemático, face ao elevado caudal de trânsito.

No primeiro caso (tráfego pelo lado Sul), não foi propriamente tomada uma solução — antes um paliativo, que serve (e ainda bem!) para afastar veículos de grande porte do centro da cidade (onde circular pela rua Direita, era um exercício de risco), mas cujo desvio se processa para uma zona com grande densidade de pessoas, dado nela existirem dois esabelecimentos de ensino e uma forte componente habitacional.

Com a recente abertura da via situada junto à Empresa de Pescas, o Município permite o desvio de trânsito, (especialmente pesados) pela zona do Conservatório, confluindo depois pela Avenida Artur Ravara e desta à actual estrada nacional n.º 109, que apelidamos de variante.

Ainda que esta solução tenha um mínimo de eficácia, tem contudo inconvenientes, de que ressaltam o facto de devassar uma zona habitacional, mas, pior do que isso, passar junto ao Hospital Distrital e ao estabelecimento de ensino preparatório, onde existe uma considerável população juvenil.

Pelo que pudemos observar, aquando da excução das obras, esta via não é uma simples penetrante ao miolo da cidade — pelo contrário, tem características de ser uma distribuidora de tráfego.

E vias deste género querem-se inegradas numa rede que conduzindo o tráfego pela periferia, o vão gradualmente seleccionando até entrarem na cidade propriamente dita.

O que agora urge fazer, já que aos doentes do hospital não se lhes vai proporcionar o descanso que outrora tinham, (por algum motivo é que os hospitais são planeados em zonas sossegadas e com reduzido tráfego), é pelo menos em relação aos nossos jovens, estudar um sistema de regularização semafórica ou outro idênico, que garanta o mínimo de segurança a todos quantos transitam no local, de modo a reduzir à escala possivel, quer conflitos de trânsito, nos horas de entrada/saída para a escola, quer eventuais acidentes.

Por outro lado, e agora que mais do que nunca, se fala em vias de cintura afastada, onde presumimos que uma delas seja projectada para Norte, junto ao vale de Esgueira ou das Agras, bom será que se encare essa obra como uma grande distribuidora de tráfego, capaz de conduzir o movimento de veículos pesados e cargas perigosas, para o porto comercial ou industrial, (que são quase sempre o destino para

Continua na página 3

No Distrito

SETE CIDADES

Foi oficializada, em 15 deste mês, a elevação a cidade de onze vilas portuguesas, entre elas, Águeda e Santa Maria da Feira (ex-Vila da Feira), ambas do distrito aveirense, que passa agora a contar com sete cidades.

CÍRCULO ELEITORAL

Pelo Círculo Eleitoral de Aveiro, são onze os partidos políticos que vão apresentar-se a sufrágio.

No próximo número, referenciaremos a composição das respectivas listas, em termos de candidatos e a ordem que lhes coube no sorteio.

Faces da medalha de homenagem ao Dr. Moreira Lopes

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 23 — NETO — Praça Agostinho de Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

Sábado, 24 — MODERNA — R. Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

Domingo, 25 — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 (Esgueira) — Telef. 22680

2.ª Feira, 26 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 131 — Telef. 24833

3.ª Feira, 27 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

4.ª Feira, 28 — SAÚDE — Rua S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

5.ª Feira, 29 — OUDINOT — R. Eng. Oudinot, 28-30 — Telef. 23 44

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 23 — (às 21.30 horas)
Sábado, 24 — (às 21.30 horas)
Domingo, 25 — (às 15.30 e 21.30 horas)
2.ª Feira, 26 — (às 21.30 horas)
DESAPARECIDO EM COMBATE — Maiores de 16 anos
3.ª Feira, 27 — (às 21.30 horas)
ASSALTO À ESCOLA DE KUNG-FU — Não aconselhável a menores de 13 anos
5.u Feira, 29 — (às 21.30 horas)
A FELINA — Interdito a menores de 18 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 23 — (às 21.30 horas)
VIVENDO E AMANDO — Int. a menores de 13 anos
Sábado, 24 — (às 15.30 e 21.30 horas)
AEROPLANO II — Maiores de 12 anos
Domingo, 25 — (às 15.30 e 21.30 horas)
O VARREDOR — Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Feira, 27 — (às 21.30 horas)
O DESERTO DOS TÁRTAROS — Não acons. a m. de 13 anos
4.ª Feira, 28 — (às 21.30 horas)
O CAMPEÃO DE BALTIMORE — N. Acons. a m. de 13 anos
5.ª Feira, 29 — (às 21.30 horas)
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORESs — M/ de 12 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 23 — (às 16. e 21.45 horas)
TIGER JOE — Interdi o a menores de 13 anos
Sábado, 24 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 25 — (às 15 e 21.45 horas)
O CÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos
Sábado, 24 — (às 17.30 horas)
Domingo, 25 — (às 17.30 horas)
A MINHA MULHER AGRADA-TE... ADORO A TUA — Interdito a menores de 18 aos
2.ª Feira, 26 — (às 16 e 21.45 horas)
O CÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Feira, 27 — (às 16 e 21.45 horas)
4.ª Feira, 28 — (às 16 e 21.45 horas)
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO — Maiores de 12 anos
5.ª Feira, 29 — (às 16 e 21.45 horas)
O GRANDE ATAQUE — N/ aconselhável a menores de 13 anos

ESTÚDIO OITA

2.ª a 6.ª Feira — (às 17.30 e 21.30 horas)
Sábado e Domingo — (às 15.30, 18 e 21.30 horas)
BRASIL — O outro lado do sonho — maiores de 16 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055

Em caso de acidente: marque 115

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
23	08.10	20.46	01.36	14.11
24	09.26	22.16	02.49	15.41
25	10.56	23.50	04.19	17.15
26	—	12.18	05.41	18.28
27	01.03	13.20	06.44	19.22
28	01.56	14.10	07.32	20.06
29	02.40	14.52	08.13	20.43

Dia Internacional da Alfabetização

Desde 1966 que, por decisão da UNESCO, o dia 8 de Setembro é internacionalmente consagrado à Alfabetização.

E se é certo que, na maioria dos casos, a celebração das efemérides não significa senão a tentativa de não se deixar passar despercebido determinado acontecimento, também é verdade que, apesar de tudo, as mesmas poderão (e deverão) fornecer fortes motivos de reflexão.

É normal que as comemorações do «Dia Internacional da Alfabetização» que, um pouco por todo o lado, se realizam nesta época provoquem um efeito mobilizador favorável à tomada de consciência e ao despertar propiciador para a implementação de acções de alfabetização, as quais, ao contrário do que, leviana ou infundadamente, se possa pensar, continuam a ter plena razão de existir.

Efectivamente, o mundo ocidental está, de novo, a lutar com um problema crescente que se julgava já extinto ou em vias disso: o analfabetismo.

Segundo estatísticas recentes, entre os 270 milhões de habitantes dos países da CEE, sem incluir ainda Portugal e Espanha, existem pelo menos 2 milhões de analfabetos.

Relativamente ao nosso país, e de acordo com o Recenseamento Geral da População em 1981, a taxa de analfabetismo era, nesse ano, de 20,3% — a mais elevada da Europa! — incluindo esta percentagem apenas aquelas pessoas que não sabiam ler nem escrever.

Além destas, há que considerar também aquelas que, embora tenham concluído a instrução primária, vieram a esquecer, por falta de prática, o que lá aprenderam e, por isso, ficaram semi-analfabetos regressivos.

Por outro lado, o flagelo do insucesso escolar que, cada vez mais, está a alastrar no nosso país sem que se vislumbrem medidas urgentes que o possam atenuar. está a contribuir substancialmente para o aumento do analfabetismo funcional, de tal modo que, neste momento, são já uns largos milhares de jovens que não cumpriram a escolaridade obrigatória e, como tal, são lançados na vida activa sem qualquer documento comprovativo das respectivas habilitações literárias mínimas.

Assim, e em conformidade com dados estatísticos recentemente divulgados, no ano lectivo de 1983/84 houve uma percentagem de alunos em idade escolar não matriculados no ensino preparatório da ordem dos 20% no distrito de Vila Real, seguindo-se Porto e Braga com 16%. Viseu (15%) e Aveiro (14%).

Se a esta percentagem de alunos que não se inscreveram no ciclo preparatório, acrescentarmos o número considerável de desistentes da frequência da escola primária ou preparatória, concluir-se-á que, na verdade, não é nada lisongeira — bem pelo contrário! — a situação do nosso ensino em termos de escolaridade obrigatória.

Daí, pois, que o problema do analfabetismo, pelas razões expressas, tenda a aumentar, principalmente entre as camadas mais jovens da população portuguesa.

Essa tendência, aliás, é já bem visível, por razões óbvias, nas zonas mais industrializadas onde, apesar da crise generalizada. vão surgindo ainda ofertas de emprego. Aí, e na mira de obter um certificado comprovativo das habilitações literárias, é vulgar que os Cursos de Educação Básica de Adultos apresentem, entre os seus participantes, cerca de 70 a 80% de jovens analfabetos, com menos de 25 anos de idade.

Se porém, recordarmos que de harmonia com o disposto no Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 538/79, de 31 de Dezembro, aos indivíduos nascidos a partir de 1 de Janeiro de 1967 é já exigido o cumprimento da escolaridade obrigatória de seis anos, inclusive para a realização do exame de condução automóvel, então poderse-á compreender, à evidência, da autêntica encruzilhada em que se enconram tantos jovens dos nossos meios rurais, principalmente.

Perante esta dolorosa realidade, as perspectivas para se combater, de modo eficaz, o analfabetismo no nosso país, não são nada animadoras, pelo menos em termos de recursos humanos. As significativas reduções que, para o próximo ano lectivo, se verificaram no recrutamento de professores destacados para as acções de alfabetização, são deveras esclarecedoras a esse propósito.

E tudo isto, recorde-se, acontece em pleno «Ano Internacional da Juventude»...

ONU adopta
Carta dos Direitos dos Consumidores

Os direitos dos consumidores à segurança física e económica, à informação, à educação, à reparação de danos e ao associativismo foram finalmente consagrados universalmente pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), ao aprovar a 9 de Abril de 1985 a Carta Mundial dos Direitos dos Consumidores, primeiro documento a adoptar os princípios enunciados, por John Kennedy na sua comunicação ao Congresso norte-americano, em 15 de Março de 1962.

Na Carta agora aprovada, a ONU considera que os vários governos devem estabelecer as suas próprias prioridades no âmbito da defesa do consumidor atendendo à situação económica e social do país e às necessidades da população. Nesse sentido, cada país deverá elaborar, reforçar ou manter uma política de protecção ao consumidor, inspirando-se nos princípios agora enunciados.

A Carta Mundial agrupa os direitos dos consumidores em seis pontos fundamentais: segurança física; promoção e protecção dos interesses económicos dos consumidores; normas de segurança e de qualidade dos bens de consumo e dos serviços; circuitos de distribuição dos bens e serviços de primeira necessidade destinados aos consumidores; medidas de reparação; e programas de educação e informação. As medidas prioritárias devem incidir nos sectores dos quais depende a saúde do consumidor e que a Carta considera serem três: produtos alimentares, água e produtos farmacêuticos.

«O movimento mundial de consumidores pode, justamente, celebrar uma grande vitória», foram as palavras do director da IOCU (Organização Internacional das Uniões de Consumidores) a propósito da adopção destas orientações gerais pela ONU.

Numa carta enviada a todos os membros da Organização, Lars Broon afirmava serem as recomendações da carta «uma base nova e sólida para os nossos esforços tendo em vista um mercado mais são e mais sensível às necessidades dos consumidores».

Portugal é um dos vários países que já há algum tempo tem na sua legislação medidas protectoras dos consumidores. Isso acontece na própria Constituição da República, que no seu art.º 110.º consagra os direitos fundamentais dos consumidores. A lei 29/81 (de 22 de Agosto) veio dar corpo a esta disposição constitucional, retomada no Decreto Regulamentar n.º 8/83 (de 5 de Fevereiro) que define os objectivos e regras de funcionamento do INDC.

ALIANÇA POVO UNIDO

Lista de candidatos pelo círculo de Aveiro:

Zita Seabra — PCP; José Fernando de Almeida Ferreira Mendes — PCP; Carlos Jerónimo — MDP/CDE; Bernardino Ribeiro — PCP; Jorge Carvalho — PCP; Carlos Cabral — IND; Abel Godinho — MDP/CDE; Carlos Pimpão — IND; Flávio Laranjeira — PCP; José Alberto Loureiro — PCP; Maria Manuela Antunes da Silva — PCP; Jorge Cortez — PCP; Luís Dias — IND; Edmundo Fonseca — PCP; Isabel Martins Pereira — IND.

Suplentes:

António Almeida Brandão — IND; Manuel Afonso — IND; Fernando Mota — Partido «Os Verdes»; Maria Alice da Silva Pereira — IND; Manuel Vieira — PCP.

MOREIRA LOPES

Continuação da primeira página

outros cavaleiros partilhando a sua fé inabalável no ensino obstinado fornecido como exemplo e sempre subtraído às suas horas, exíguas horas, de estreito lazer. Quem pode fazer mais e melhor Silêncio? Silêncio e ignorância. A ignorância marinha pelas costuras temporais, pelas dobras torcidas do espaço, impante da importância que a si própria se atribui. Sempre desconheceu o quem, ou o como. Disso mesmo se sustenta. Mas nós, que aprendemos as primeiras linhas na Cartilha de João de Deus e a soletrar nos degraus penosamente íngremes da vida, temos a obrigação moral de distinguir, sem peias, sem falsos ou verdadeiros pruridos, o Homem, quando ele se eleva, assim, por mérito próprio e esforço sobre-humano, do pó dos caminhos. Mas eu desejo apenas que a ressonância desta sua luta se não perca em desertos de nada. E que o Doutor Moreira Lopes saiba, ao menos, que vive escaninho, muito especial, no melhor das nossas memórias. Este, o recado.

Aos 31 de Julho de 1985

VASCO BRANCO

A Cidade ao Contrário

Continuação da primeira página

esse tipo de veículos), retirando esse trânsito do centro urbano.

Assim selecciona-se o tráfego citadino, com uma adequada densidade do mesmo, qual fluxo certo de sangue, que não obrigando ao estrangulamento da artéria, vai ritmar o movimento cardíaco.

Para que o coração se conserve bom e a cidade renovada, temos de nos convencer que há que planear e classificar os acessos — grandes distribuidoras de tráfego bordejando a cidade, penetrantes ao interior da cidade e por último vias de movimento reduzido — meros percursos pedestres, destinados a peões e utilizados, regra geral, na zona velha de quaquer comunidade urbana.

Na separação do tráfego, começa a saúde da cidade.

Mais vale prevenir, que remediar...

DUARTE MENDONÇA

COMISSÃO INSTALADORA DA FREGUESIA DE SANTA JOANA

E D I T A L

A Comissão Instaladora da Freguesia de Santa Joana, faz público que, a partir do dia 12 de Agosto, das 18.00 horas às 20.00 horas, se encontram abertas as suas instalações, sitas na Rua de S. Brás, N.º 184, lugar da Quinta do Gato, deste concelho de Aveiro, a fim de todos os residentes na sua área de jurisdição poderem proceder à consulta dos cadernos eleitorais bem como à troca dos novos cartões de eleitor.

Para constar e devidos efeitos se lavrou este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Junta de Freguesia e nos lugares de estilo.

Santa Joana, 9 de Agosto de 1985

O Coordenador do Executivo,

(assinatura ilegível)

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

Idem de fora do concelho	39$93
Taxa de afilamentos e conferições	2$26
Taxa de covatos e concessões no cemitério . .	45$00
Licenças para construções	5$49
Licenças de tabuletas	$50
Imposto sobre géneros de consumo	1.048$69
Licenças para cães	$56
Guias de consumo particular	3$72
Cedência de terrenos para alinhamento . . .	12$50
Rendimentos eventuais	73$90
Produto de multas	6$89
Rendimento de taxas sobre as ditas	1$39
Produto da venda de limpeza de valetas . . .	1$57
Produto de aluguer de casas	4$90
Aluguer de terreno para feiras	663$88
30% sobre as contribuições para a instrução primária	604$42
Rendimento da barca de passagem, em S. Jacinto	25$05
Total	5.210$65

Despesa

Ordenados aos empregados da Câmara	232$62
Pago aos empreg. da Administração do Concelho	83$86
Idem aos médicos do partido municipal . . .	107$47
Idem ao aferidor de pesos e medidas	4$16
Idem ao inspector do Matadouro	15$00
Pago ao chefe dos serviços municipais . . .	24$00
Salários ao pessoal do cemitério	27$44
Idem aos empregados dos jardins	35$72
Idem aos vigias municipais	65$45
Pagamento às amas das crianças abandonadas	12$00
Reparos e obras em ruas, largos e calçadas . .	100$00
Idem em caminhos municipais	3$04
Limpeza de ruas,largos e calçadas da cidade .	63$60
Juros e amortizações de obrigações municipais	72$50
Pagamento de dívida de juros de obrigações .	2$25
Pagamento de gás para a iluminação pública da cidade	407$82
Gratificação pela gerência do Curso Nocturno .	5$71
Renda de casa da Escola e habit. de professores	108$15
Ordenados dos professores primários	1.028$90
Ordenados de dois serventes das escolas . . .	18$00
Impoto de rendimento da classe A	21$93
Expediente e limpeza de escolas	102$00
Subsídio para renda de casa aos professores . .	287$50
Reparos nas estradas municipais	341$09
Transporte de material de desinfecções . . .	1$50
Mobília para a Repartição de Finanças . . .	10$70
Pagamento de lentisco para vassouras dos jardins	1$92
Saldo para o mês seguinte	1.954$20
Total	5.210$65

Faleceu:

Padre António Brásio

um dos nossos mais ilustres colaboradores

Na quarta-feira da pretérita semana, faleceu no Hospital da CUF, em Lisboa, o Rev.º Padre António Duarte Brásio, que contava a provecta idade de 79 anos.

Natural da povoação de Carvalhal de Santo Amaro, concelho de Penela, transitou, após a sua ordenação no Seminário Diocesano de Coimbra, para as Missões da Congregação do Espírito Santo, onde concluiu o Curso Filosófico em 1926. Ainda jovem, o Padre Brásio ajudou a preparação da revista «Missões de Angola e Congo», desde então revelando a sua vocação de escritor dos factos históricos, designadamente ultramarinos. Exerceu brilhantemente o professorado, acumulando as suas actividades de ensino com a de Director da revista «Portugal em África».

Desde jovem, espalhou por revistas e jornais a sua apreciada colaboração de cunho sobretudo histórico e ultramarino. Somam-se por cerca de quinhentos os seus artigos e estudos, sendo que o «Litoral» muito beneficiou com a sua preciosa colaboração.

Muitos aveirenses tiveram a dita de conviver (e aprender) com o saudoso extinto.

O P.e Brásio, Académico de Número da Academia Portuguesa de História (ali ocupava a cadeira n.º 11), foi, ainda, Académico Correspondente da Classe de Letras da Academia de Ciências e Comendador da Ordem do Império e da Ordem do Infante D. Henrique.

O funeral do ilustre investigador — nome grande na literatura histórica portuguesa — realizou-se no dia seguinte ao do seu passamento para o Cemitério de São Domingos de Rana.

ZÉ PENICHEIRO

Expõe na Figueira da Foz e exporá em Aveiro

«O Homem, a Ria e o Mar» será a temática de uma exposição que Zé Penicheiro apresentará em Aveiro, em Dezembro deste ano.

É com natural expectativa que aguardamos mais uma mostra dos valiosíssimos trabalhos estéticos do distinto artista, que Aveiro tão bem conhece através das suas obras, designadamente daquelas que foram aqui executadas durante a sua prolongada estadia na nossa cidade.

Desde 17 do corrente, e até o fim do presente mês, Zé Penicheiro tem patentes ao público, na galeria da sua Casa-Atelier, na Praia de Quiaios — Figueira da Foz, vários trabalhos seus de pintura, sob a genérica designação de «Paisagem e Gente da Nossa Terra».

Penicheiro, que conquistou numerosas amizades e admiradores na região aveirense, tem honrado as páginas do «Litoral» com a sua tão apreciada colaboração artística.

NOVO ESTABELECIMENTO

Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — uma das artérias citadinas mais cotada comercialmente — foram inauguradas as instalações da «Sapataria Angel», alargamento da antiga e prestigiada «Sapataria Justiça».

O acto inaugural realizou-se ao fim da tarde do dia 16 do corrente, com a assistência de numerosos convidados, que tomaram parte numa bem servida merenda.

As anteriores instalações foram largamente ampliadas, apresentando agora um aspecto moderno, mormente no que se refere à exposição dos múltiplos e variados artigos (não só de sapataria) que estão ali à venda.

CENTRO INFANTIL DE OLIVEIRINHA

O Centro Infantil de Oliveirinha que dispõe agora de modernas e acolhedoras instalações e de autocarro privativo para transporte das crianças, aceita matrículas para o próximo ano lectivo (a iniciar em Setembro), para crianças a incluir nas valências de: Creche, Jardim de Infância e Tempos Livres.

CURSO DE VÍDEO

No âmbito do 1.º Festival Internacional de Cinema de Tróia, va irealizar-se o primeiro concurso de vídeo sobre a Terra Portuguesa.

Este concurso é aberto a todos os participantes de qualquer modalidade amador ou profissional.

Todas as informações devem ser pedidas ao secretariado do 1.º Festival Internacional de Cinema de Tróia, Rua Ferreira Lapa, 46-A — 1000 Lisboa, até ao dia 30 de Setembro próximo e pelos telefones 547744 e 547510.

ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE DA PSP NA CIDADE DE AVEIRO

(Período de 1 a 31 de Julho-85)

1. Criminalidade

Comparativamente ao mês anterior, em Julho registou-se um abaixamento geral do número de acções de furto. Porém, os 4 furtos de automóveis, contra nenhum no período anterior e os 11 furtos em habitações ou congéneres, contra os 8 também no período anterior, foram os indicadores mais gravosos do mês de Julho.

Salienta-se ainda um outro caso de burla através do conto do vigário, outra vez com a ilusão do embrulho de papel de jornal achado no chão, em que uma senhora ficou sem uma volta e uma pulseira em ouro, que avaliou em 82 contos, a qual cedeu aos burlões, como garantia da posse do referido embrulho de jornais.

Está outra vez em voga este sistema de burlas, para o que a P.S.P. mai suma vez chama a atenção da população.

2. Actividade da PSP

Em Julho, a PSP efectuou 10 capturas, sendo 4 por furtos, uma por condução de automóvel sem carta, três por desobediência e injúrias à autoridade e duas por tráfico de droga.

Salienta-se mais o seguinte:

— Recuperação de um automóvel furtado em Oliveira de Azeméis;

— A captura, em flagrante, de dois jovens que haviam furtado uma motorizada e um velocípede a pedais, que foram entregues aos legítimos proprietários;

— A recuperação de uma motorizada furtada, à qual já faltavam alguns acessórios;

— Foram fiscalizadas 390 viaturas em operações stop, do que resultou a elaboração de 21 autuações por infracções diversas ao Código da Estrada;

— Foi feito o controlo de alcoolémia a 31 condutores auto, 10 dos quais acusaram taxas excessivas de alcool no sangue, pelo que sofreram as consequentes autuações e apreensão das suas cartas de condução.

L E I A

A S S I N E

E D I V U L G U E

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Comemorações do Dia Mundial da Poupança — 1985

No âmbito daes comemorações do «DIA MUNDIAL DA POUPANÇA» (31 de Outubro) e do «ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE», a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS vai realizar um *concurso escolar*, a nível nacional, sobre a temática «POUPANÇA».

Este concurso é dirigido aos jovens estudantes de todos os graus de ensino, com a idade máxima de 25 anos até 31 de Dezembro próximo, e compreende desenhos (para os estudantes do ensino básico) e trabalhos escritos (para os do ensino secundário e superior), uns e outros alusivos ao tema «POUPANÇA».

O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 30 de Setembro, devendo os mesmos ser remetidos à dependência da Caixa Geral de Depósitos mais próxima da localidade onde se situa o respectivo estabelecimento de ensino, nas condições estabelecidas no Regulamento do Concurso, o qual poderá ser obtido em qualquer dos balcões da Instituição.

Os trabalhos apresentados serão classificados, a nível distrital, por um júri contituído por um professor de cada um dos graus de ensino e presidido por um representante da Caixa.

De entre os primeiros classificados em cada classe e em cada distrito, serão seleccionados os vencedores a nível nacional, por um júri a que presidirá um representante do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos e que integrará ainda professores de todos os graus de ensino.

Serão atribuídos prémios pecuniários aos trabalhos vencedores, quer a nível distrital, quer a nível nacional, traduzidos em depósitos à ordem cujos valores oscilam entre os 20 e 100 contos.

GENTILEZA DE UM MITRADO

Relativamente a um apontamento da minha autoria que o «LITORAL» publicou recentemente, o venerando Bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, transmitiu-me, muito amavelmente, o seguinte: «Agradeço o n.º do LITORAL, que bem apreciei, sobretudo em *Para quando o abraço a... Portugal?*, que é tão urgente. Bem haja!».

Lúcio Lemos

COMISSÃO INSTALADORA DA FREGUESIA DE SANTA JOANA

E D I T A L

A Comissão Instaladora da Freguesia de Santa Joana, torna públicos os limites da nova freguesia, a saber: os limites da nova freguesia, conforme representação cartográfica, são definidos por uma linha imaginária que parte do aqueduto da Vala Hidráulica que separa o lugar de Vilar do lugar da Presa, na Variante da Estrada Nacional N.º 16, e prossegue — no sentido retrogrado — por esta rodovia até à estrada camarária que serve o lugar do Viso e fica a 70m a Norte do Marco Quilométrico, Estrada Nacional N.º 16-0; essa linha inflecte por tal rodovia, entra na Rua do Caião e chega à linha férrea do Vale do Vouga - Ramal de Aveiro, que acompanha até à Passagem de Nível da Estrada Nacional N.º 230; segue esta via até ao limite da Freguesia de Eixo, que acompanha para Sul, até ao limite da freguesia de Oliveirinha; acompanha depois este limite até ao marco que, onde a Rua dos Forninhos entronca na estrada dos Campinhos, assinala o limite da freguesia de São Bernardo; prossegue ao longo daquela Rua dos Forninhos, até encontrar a Rua do Pinhal do Silva, que acompanha até à linha de águas da chamada Vala do Forninho; segue esta depressão até ao marco que assinala o limite da Freguesia de São Bernardo, que acompanha depois até Areias de Vilar; continua então ao longo da Rua do Valo para seguidamente inflectir ao caminho chamado Servidão da Chousa, que percorre até ao fim deste; segue depois a vala que aí separa os pinhais das terras de cultura, contornando pelo poente a chamada Quinta de José Alves Pinheiro; prossegue então ao longo da Vala Hidráulica que irá passar sob a Variante da Estrada Nacional N.º 16, até ao ponto de partida.

Santa Joana, 9 de Agosto de 1985

O Coordenador do Orgão Executivo,

(assinatura ilegível)

FARAV 85

Encerrou no passado Domingo, dia 18, a Feira de Artesanato da Região de Aveiro.

Certame variado de colorido e produção artesanal, por ali passou, fugazmente, a imagem da cultura tradicional de vários concelhos do Distrito.

Não se podendo avaliar por ela toda a sua riqueza cultural popular, tem que se reconhecer, em qualquer circunstância, que tem sido a FARAV o melhor ponto de encontro.

Se alguns se queixavam do local e outros da pouca assiduidade das pessoas, outros tantos comprovavam o contrário. E ainda bem.

Esteve, sem dúvida, a melhor de todas e, sem dúvida, teremos, no próximo ano, uma edição bastante melhorada, promovendo e preservando o artesanato da Região de Aveiro, tanto quanto possível do artesanato verdadeiro.

AFOGAMENTOS NAS PRAIAS DE AVEIRO

Todos os anos há campanhas de sensibilização para os perigos que se correm nas praias. Pois, apesar de cada vez serem mais insistentes os apelos aos cuidados a observar, o certo é que o número de vítimas tem aumentado com o enorme afluxo de veraneantes às praias do litoral aveirense. A morte não escolhe. São nacionais e estrangeiros, mas, estes, mais cautelosos.

De Espinho a Mira, numa vasta área que é precariamente vigiada e em que os utentes correm riscos permanentes, os jornais em cada dia referem acidentes, em particular nos fins de semana mais quentes. Em geral, os afogamentos dão-se em zonas não vigiadas, sendo maior o número de crianças e jovens.

ATERRO DA CERÂMICA VOUGA

Durante Maio-Junho procedeu-se à demolição dos escombros da velha cerâmica do Azul (Cerâmica Vouga). Na segunda metade de Julho e no corrente mês de Agosto, as obras têm sido de terraplanagem de toda a área da fábrica demolida e espaços envolventes, até à linha férrea.

Estes aterros, que têm sido demorados pela exigência semi-pantanosa desses espaços, vão agora tomando corpo, apresentando-se já como área quase preparada para receber nova urbanização.

Esta marcará, certamente, a entrada nascente da cidade, devendo, por isso mesmo, assumir qualidade que bem defina este novo «bairro». É que, em Aveiro, ainda todos têm bem presente o caso da urbanização de Santiago!

E que tenha servido de exemplo.

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS NORTE

Delegação em Aveiro

No sentido de prestar um melhor apoio aos seus associados do distrito de Aveiro, o Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte abriu uma delegação nesta cidade a qual se situa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 173, 7.º piso.

Pela representatividade destes serviços, de há muito aqui era esperada esta Delegação com que ficarão beneficiados, certamente, os respectivos associados.

BARTOLOMEU CONDE

Tivemos conhecimento de que Bastolomeu Conde (há longa data dedicado colaborador deste semanário) viu tornar-se realidade um velho sonho.

De crónicas e contos, de evocações e «bilhetes-postais»..., o dedicado *Miguel Carruço* do Litoral, pela feliz iniciativa de vários amigos, «plantou» mais uma valiosa *árvore* no seu pomar, com o título «ESCRITOS».

Nascido em Coimbra em 1920, foi criado em Sarrazola, terra a que ficou eternamente ligado.

Em 1954 passou aos quadros da que viria a ser a Portucel, onde foi um dos animadores de movimentos diversos, de ordem artística e cultural.

Agora, Bartolomeu Conde, graças à edição de «O NOSSO JORNAL» viu fazer-se justiça a toda essa dedicação.

Aqui fica também o nosso apreço pelo trabalho de sempre! E outros virão, certamente.

FORAL DE ESGUEIRA

A Câmara Municipal de Aveiro viu enriquecido o «nosso» património cultural ao recuperar para os seus arquivos o Foral de Esgueira, com que esta vila fora honrada por D. Manuel I, em 1515.

Belo exemplar em pergaminho com belíssimas iluminuras que o enriquecem, este foral é, na verdade, um precioso documento para o estudo do passado desta região, quando a vila de Esgueira conheceu período de grande prosperidade, acompanhando a evolução de Aveiro.

ACTAS DA CÂMARA DE AVEIRO (1580)

Da mesma forma e da mesma proveniência voltaram ao arquivo da Câmara as actas de 1580 (não todas porque algumas se perderam do respectivo livro). Apesar desta existência ter sido já publicada na revista «Arquivo do Distrito de Aveiro» pelo distinto aveirógrafo Dr. Ferreira Neves, este *livro* de actas é documento do maior interesse por se tratar de ano particularmente agitado da vida nacional (e local). Mesmo não sendo o mais antigo livro de actas que se conhece da vida municipal aveirense, o que resta é pouco (1555, por exemplo, existe quase todo) pelo que o livro de 1580 deve ter lugar especial entre os documentos aveirenses.

CURSO DE OFICIAIS E SARGENTOS MILICIANOS

Nos termos da Lei do Serviço Militar, os cidadãos nascidos em 1965 poderão ser incorporados num dos Ramos das Forças Armadas em 1986, caso não estejam em condições de beneficiar de qualquer adiamento.

Terão acesso aos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos todos os que em 1984 (ano em que fizeram 19 anos) tenham completado, no mínimo, o 11.º ano de escolaridade ou equivalente.

Se ainda não fez prova daquela habilitação, deverá fazê-lo no Distrito de Recrutamento e Mobilização (DRM) respectivo, até 31-8-85. Caso não faça tal comprovação será destinado ao Contingente Geral — Curso de Formação de Praças.

Para melhor esclarecimento dirija-se a qualquer DRM.

A Câmara Municipal de Aveiro decidiu encerrar ao trânsito rodoviário a Rua Combatentes da Grande Guerra, no troço compreendido entre a Praça Marquês de Pombal e a Praça da República, apresentando, para tal decisão, os argumentos seguintes:

«Ser uma rua antiga, cujo perfil transversal não é, nos dias de hoje compatível com o trânsito rodoviário que ainda contem;

Os edifícios que a ladeiam também já antigos a quem, a vibração provocada pelo trânsito é perfeitamente contrária à conservação que urge a todo o custo preservar;

Com o encerramento da rua ao tráfego automóvel, poderá o público, a exemplo do que se faz hoje nas cidades europeias, passear livre e despreocupadamente, fazendo da rua uma zona de lazer, quiçá, até, um ponto de encontro, a que não será estranho todo o comércio da rua, que eventualmente estará aberto, de acordo com horários convenientes».

No sentido de concretizar tal medida a Câmara Municipal colaborará ainda de outras formas, «nomeadamente no reforço da iluminação, a contribuição já em curso para o arranjo das fachadas, o pavimento, etc.».

Embora se trate, por enquanto, de medida que espera sugestões, concordantes e discordantes, por parte dos directamente implicados na rua, a verdade é que parece bem encaminhada uma luta de muitos na valorização desta preciosa área citadina, com que estamos inteiramente de acordo como, aliás, aqui se tem comprovado.

Começa hoje e termina no Domingo A FESTA DA CERVEJA «SAGRES»

promovida pelos «Bombeiros Velhos»

A terceira edição, em Aveiro, deste certame — que se pretende venha a ter, já a partir de 1986, uma dimensão nacional — foi confiada à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, que todos conhecemos melhor por «Bombeiros Velhos». E vai decorrer, a partir de hoje (sexta-feira) e até domingo, no pavilhão octogonal do recinto municipal de exposições, com a finalidade de se angariarem fundos para aquisição de equipamento para o novo quartel (a inaugurar no próximo ano) da benemérita corporação aveirense.

Contando com apoio e patrocínio da *Central de Cervejas* e do seu concessionário em Aveiro, a firma *Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da*, estamos em crer que «A FESTA DA CERVEJA SAGRES» — para além de constituir magnífico cartaz de atracção turística — vai ser um verdadeiro sucesso, sobretudo pelos motivos que presidem à sua realização.

De resto, o programa elaborado para os três dias deste festivo acontecimento (que engloba a realização de jogos populares radicionais e contará com um serviço permanente de restaurante) é deveras aliciante, como se poderá ajuizar. Assim, teremos:

Sexta-feira, 23

21.30 horas — Exibição da Escola de Samba «As Barulhentas» (de Ovar), do Grupo Etnográfico da Associação «Orfeão de Bustos» e do Grupo Sequência.

Sábado, 24

18 horas — Exibição da Escola de Samba «Charanguinha» (de Ovar) e do Grupo «Frutô Chocolate».

21.30 horas — Novas exibições da Escola de Samba «Charanguinha» e do Grupo «Frutô Chocolate» e apresentação do Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré.

Domingo, 25

18 horas — Exibição da Escola de Samba «Costa de Prata» (de Ovar) e do Grupo «Gold Star».

21.30 horas — Novas exibições da Escola de Samba «Costa de Prata» e do Grupo «Gold Star» e apresentação do Grupo Folclórico do Baixo Vouga (de Eixo).

DESABOU PRÉDIO ANTIGO DE AVEIRO

A notícia não teve, felizmente, lamentos mais graves. Foram sobretudo os prejuízos económicos que tornaram o acontecimento digno de notícia. Mas podia ter sido diferente.

Ali na rua de Manuel Firmino, freguesia da Vera-Cruz, no centro da cidade, um velho prédio que conhecera centúrias de anos, mesmo que sem nada de notável, desabou.

Não sendo normal em Aveiro factos do género (até porque todo o parque urbano tem sido rapidamente substituído e a construção tradicional da região e na cidade é, no máximo, de média altura) aqui ficará, por certo, um aviso que pode, no futuro, evitar situações semelhantes, quiçá, piores.

Ou será que esta cidade tem o direito de ter tudo o que outras maiores têm?...

LHANO — LIDIMO

OS VIDROES E O CIVISMO

Temos visto, nos verdes recipientes que foram colocados em pontos estratégicos da cidade, alguns habitantes colocarem garrafas e recipientes de vidro, uns partidos, outros inteiros.

Até aqui, tudo bem. Só não conseguimos compreender qual a razão por que alguns atiram garrafas de plástico (das que são usadas para embalagem de óleos alimentares, pratos de barro ou loiça de porcelana) e, ainda por cima, alguns contendo líquidos que, uma vez tais recipientes não serem herméticos, escorrem para os passeios, causando, não só maus cheiros, como também sujidades que provocam a criação de moscas e mosquitos aos quais já somos tão achacados.

Pessoas de nível(?) social, parecendo mostrar-se mais cívicos e colaborantes, consporcam cada vez mais a nossa CIDADE.

CICLOTURISMO EM MASSA

Sucedeu no p. p. dia 11, através duma organização paroquial da freguesia de Cacia, maravilhosamente revestida de cor e movimento, percorrem algumas dezenas de quilómetros para ir visitar o Parque de La-Salette, sito no alto dos Castros, na cidade de Oliveira de Azeméis.

Devidamente apoiados por dois motociclistas de Brigada de Trânsito da G. N. R., com a colaboração dos Bombeiros Privativos da Portucel e com o acompanhamento de vários carros de apoio de amigos de Cacia, a caravana partiu de Sarrazola, cerca das 9,30 e, cumprindo o itinerário previsto (Fermelã, Cnelas, Salreu, Estarreja, Loureiro e Madail) os cerca de 250 participantes chegaram ao destino cerca das 12 horas.

Para o regresso a Cacia, a caravana saiu de Oliveira de Azeméis cerca das 17,30 horas, passando por Pinheiro da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Velha, Angeja e chegaram a Cacia cerca das 21 horas.

Uma palavra de apreço pela beleza da organização, ao bom humor do *ciclista* Marcus do Vale e à forma como se portaram os jovens e os menos jovens.

ARTUR LAMEGO

«CERPIN — CERÂMICA E PINTURA, LDA»

CERTIFICO narrativamente que, por escritura de 24 de Junho de 1985, lavrada de fls. 81 a fls. 83 do livro de notas para escrituras diversas N.º 262-B, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado Domingos António de Sousa Ferreira, foi constituída entre Carlos Alberto de Carvalho Risado, João Carlos da Fonseca Catarino e Artur Manuel Barreto Martins Pereira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua do Crasto, em Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «CERPIN — CERÂMICA E PINTURA, LDA.», tem a sua sede na Rua do Crasto, em Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir do dia 1 de Julho do corrente ano.

2.º

A sociedade tem por objecto a indústria de porcelanas e faianças artísticas.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, é de 300.000$00 e corresponde à soma das quotas, do seguinte modo: uma quota de 5.000$00 do sócio Carlos Alberto de Carvalho Rosado; uma quota de 270.000$00 do sócio João Carlos da Fonseca Catarino; e uma quota de 25.000$00 do sócio Artur Manuel Barreto Martins Pereira.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica afecta ao sócio João Carlos da Fonseca Catarino, desde já nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

5.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece do consentimento de quem mais for sócio.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 3 de Julho de 1985.

A Ajudante,

(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

LITORAL — N.º 1385 de 23-8-85

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor José Luís Soares Curado, Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER que na 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, nos autos de Acção Sumária n.º 229/84, em que é Autora LUSAVOUGA — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS INDUSTIAIS, LDA, sociedade por quotas de responsabilidade, L.da, com sede na Rua Dr. Barbosa de Magalhães, n.º 18, Aveiro, e Réus JOÃO NUNES DA ROCHA e mulher LUCÍLIA RODRIGUES CORREIA NUNES DA ROCHA, com última residência no lugar de Coimbrão, Bonsucesso, Aradas, Aveiro, são estes réus CITADOS para contestarem, apresentando a sua defesa, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido, que a Autora deduz naquele processo e que consiste em serem condenados a pagra-lhe a quantia de Esc. 97.962$10, e juros à taxa legal a partir da citação até efectivo pagamento, proveniente de fornecimento de mercadorias que aquela lhe vendeu e os citandos não pagaram, e ainda nas custas do processo.

Aveiro, 25 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *Manuel Luís Ramos*

LITORAL — N.º 1385 de 23-8-85

SR. ASSINANTE:

Se pagar directamente na redacção ou enviar por cheque ou vale do correio o preço da sua assinatura, poupará despesas de cobrança.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DO PORTO

8.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 8.º Juízo Cível da comarca do Porto, 3.ª Secção, na acção ordinária n.º 147/85 que o Banco Fonsecas & Burnay move contra Joaquim Matias Fernandes e mulher Ana Maria da Conceição Correia Ribeiro Fernandes, com a última residência conhecida na Rua da Oita, n.º 3, r/c, D.to, Aveiro, são estes réus citados para contestarem apresentando as suas defesas no prazo de VINTE DIAS, que começam a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz e que consiste em: pagarem ao autor as quantias de 433.385$90; 290.322$30, do saldo a descoberto de 143.063$60 de juros vendidos, acrescida da dos juros vincendos, à taxa de 33%, até ao integral pagamento, com todos os encargos legais.

Porto, 23-7-85.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Isaura M. A. Rodrigues Silva

LITORAL — N.º 1385 de 23-8-85

Continuação da última página

Atletismo

gusto Fernandes (Cucujães),27.74 m.; 3.º — João Malheiro (Campismo), 25.22 m.; 4.º — Vítor Gonçalves (Campismo), 25.14 m.; 5.º — António Beça (Campismo), 20.54 m.; 6.º — Albano Quelhas (Campismo), 20.46 m.; 7.º — — Henrique Caldeira (Campismo), 19.74 m.

200 metros — 1.ª Série — 1.º — Albano Cardoso (Cenap), 25.8; 2.º — Paulo Fernandes (Lourocoop), 27.0; 3.º — João Moura (J.A.R.), 27.2; 4.º — Alexandre Marques (Veiros), 28.4; 5.º — Vítor Silva (Lourocoope), 30.6; **2.ª Série** — 1.º — João Milheiro (Campismo), 24.0; 2.º — Alcino Sliva (Lourocoope), 25.1; 3.º — António Beça (Campismo), 25.1; 4.º — Paulo Renato (Campismo), 26.2; 5.º — Henrique Caldeira (Campismo), 26.7.

3.000 metros — 1.º — Fernando Adrião (Dragões), 8.48.9; 2.º — Alírio Oliveira (Dragões), 8.49.9; 3.º — Flávio Silva (Lourocoop), 8.50.6; 4.º — António Oliveira (Monte), 8.53.0; 5.º — Albano Braga (Portela), 8.55.6; 6.º — Celso Torres (Portela), 9.003.4; 7.º — Joaquim Ramos (Cenap), 9.27.0; 8.º — Manuel Teixeira (Lourocoope), 9.37.0; 9.º — António Gomes (Lourocoope), 9.52.0; 10.º — José Branco (Cenap), 9.53.0.

Peso — 1.º — Vítor Gonçalves (Campismo), 9.06 m.; 2.º — Paulo Silva (C.A.I.O.), 7.86 m.; 3.º — Henrique Caldeira (Campismo), 7.34 m.

PROVAS FEMININAS

100 metros — 1.ª — Clara Silva (C.A.I.O.), 13.7; 2.ª — Ana Mota (Lourocoope), 13.7; 3.ª — Paula Cardoso (Lourocoope), 16.4; 4.ª — Natália Sousa (Lourocoope), 16.7.

400 metros — 1.ª — Manuela Oliveira (Dragões), 66.0; 2.ª — 2.ª — Alice Cardoso (Lourocoope), 69.7.

1.500 metros — 1.ª — Helena Silva (Dragões), 4.47.3; 2.ª — Arminda Pinho (Veiros), 5.18.0; 3.ª — Goretti Oliveira (Dragões), 5.28.3; 4.ª — Paula Vagueiro (Veiros), 6.01.5.

Disco — 1.ª — Paula Cardoso (Lourocoope), 15.84 m.

200 metros — 1.ª — Ana Mota (Lourocoope), 28.9; 2.ª — Clara Silva (C.A.I.O.), 28.9.

800 metros — 1.ª. — Helena Silva (Dragões), 2.31.3; 2.ª — Alice Caroso (Lourocoope), 2.30.0; 3.ª — Maria Pinho (Veiros), 2.31.3; 4.ª — Manuela Oliveira (Dragões), 2.40.9; 5.ª — Paula Vagueiro (Veiros), 2.57.2.

Peso — 1.ª — Ana Mota (Lourocoope), 66.76 m.; 2.ª — Paula Cardoso (Lourocoope), 6.68 m.; 3.ª — Clara Silva (C.A.I.O.), 5.64 m.; 4.ª — Natália Santos (Lourocoope), 5.40 m.

Ténis

Duarte, o seu **Torneio de Verão** — prova integrada no calendário da Federação Portuguesa de Ténis e aberta a todos os praticantes, nas modalidades de singulares-femininos e singulares-masculinos, sendo limitado o número de inscrições.

A competição, aguardada com muito interesse, é o primeiro de uma série de torneios que o nóvel Clube de Ténis de Aveiro pensa levar a efeito, no intuito de incrementar a prática desta salutar modalidade na nossa cidade.

Natação

100 metros-bruços — 14.º Rui Pereira, com 1.39.70 (entre 23 concorrentes). 25.ª — Filipa Gonçalves, com 1.46.60 (entre 27 concorrentes).

Cadetes de 1975

100 metros-costas — 6.º — André Kulzer, com 1.33.20; 30.º — Nuno Maia, com 1.400.20; 33.º — Bruno Cadete, com 1.41.10 (entre 51 concorrentes). **100 metros-bruços** — 8.º — André Kulzer, com 1.43.30; 13.º — Nuno Maia, com 1.45.00 (entre 22 concorrentes). **Estafeta de 4x100 metros-estilos** — 11.º — Sporting de Aveiro (Bruno Cadete, André Kulzer, Nuno Maia e Filipe Nunes), com 6.56.90 (entre 12 concorrentes).

Xadrez de Notícias

rense impusera-se, por 4-0, à Selecção dos Emiratos Árabes Unidos (de juniores).

Até 12 do corrente mês de Agosto, e de acordo com o comunicado n.º 15/85-86 do Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, apenas cinco dos clubes do nosso Distrito (Beira-Mar, Esgueira, Ginásio de Águeda, Ovarense e Sangalhos) tinham jogadores inscritos para as provas oficiais da próxima época.

Está previsto para os dias 7 e 8 de Setembro, em Santa Maria da Feira, um torneio de juniores, em que tomarão parte as equipas de futebol (naquele escalão etário) do Avanca, Beira-Mar, Feirense e Lusitânia de Lourosa.

O Campeonato Disrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro vai ter início em 22 de Setembro, ficando as equipas concorrentes distribuídas por duas zonas, assim constituídas:

Zona Norte — Argoncilhe, Lobão, Sanguedo, Valecambrense, Cucujães, Arrifanense, Paços de Brandão, Fiães, Arouca, Cortegaça, Fajões, Milheiroense, Carregosense, Real Nogueirense, Bustelo, Esmoriz, Paivense e S. João de Ver.

Zona Sul — Avanca, Macinhatense, Amoreirense, Oiã, Nacional de Barrô, Paredes do Bairro, Aguinense, Oliveirinha, Famalicão, Fidec, Pampilhosa, Pinheirense, Vaguense, Gafanha, Pessegueirense, Laac, Fermentelos e Bustos.

Remo

cidamente, são as melhores.

Mas as entidades oficiais (a nível da Câmara de Óbidos e da Região de Turismo do Oeste, com aval de organismos desportivos) encontram-se empenhadas em tornar a Lagoa de Óbidos na Pista Nacional de Remo, ali aplicando muitas dezenas de milhares de contos — o que muito se lamenta, sobretudo porque muito melhor seria utilizado o dinheiro (e com bem menor dispêndio) na recuperação e valorização do Rio Novo do Príncipe, onde, por direito próprio que unanimemente se reconhece, deveria ser localizada a Pista Nacional de Remo. Com as águas despoluídas e alguns melhoramentos complementares, ficaríamos, em Portugal, com uma das melhores pistas de toda a Europa!

As regatas efectuaram-se em 3 e 4 de Agosto e foram afectadas por forte ventania que se sobrepou nesses dias, prejudicando a normal sequência do programa e determinando grandes atrasos nas provas, tudo se conjugando para o fraco nível da organização.

Aveiro esteve na Lagoa de Óbidos, através de elementos do Galitos, do Pára-Clube «Boinas Verdes» (de S. Jacinto) e do Estrela Azul (de Cacia). Nas competições em que participaram, os remadores das três colectividades alcançaram os resultados a que adiante fazemos referência — pela ordem da realização das regatas:

SKIFF — Seniores Ligeiros

1.ª eliminatória — 1.º — A. Naval de Lisboa. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal. 3.º — Fluvial. 4.º — Clube Naval Barreirense. 5.º GALITOS. **2.ª eliminatória** — 1.º — Arco. 2.º — Infante D. Henrique. 3.º — Ginásio Figueirense. 4.º — «BOINAS VERDES».

DOUBLE SCULL

Juniores - Femininos — 1.º (e único) — GALITOS.

SKIFF — Seniores Femininos

1.º — Infante D. Henrique. 2.º — Fluvial Vilacondense. 3.º — GALITOS. 4.º — A. Naval de Lisboa. Foi desclassificada a atleta do Cdup.

DOUBLE SCULL

Seniores Ligeiros — 1.º — GALITOS. 2.º — Cdup. 3.º — A. Naval de Lisboa. 4.º — Clube Naval Barreirense. 5.º — Clube Ferroviário de Portugal.

Seniores Masculinos — 1.ª eliminatória — 1.º — Arco. 2.º — GALITOS. 3.º — Clube Ferroviário de Portugal. 4.º — Clube Naval Barreirense.

SKIFF — Seniores Masculinos

1.ª eliminatória — 1.º — «BOINAS VERDES». 2.º — Caminhense. 3.º — GALITOS. 4.º — Ginásio Figueirense.

SKIFF — Juniores Masculinos

1.ª eliminatória — 1.º — Arco. 2.º — GALITOS. 3.º — Sport Clube do Porto. 4.º Cdup.

SHELL DE 4, C/ TIM.

Juniores Masculinos — 1.º — Fluvial. 2.º — Quimigal. 3.º — A. Naval de Lisboa. 4.º — GALITOS.

SKIFF — Juniores Masculinos

Final — 1.º — Fluvial. 2.º — A. Naval de Lisboa. 3.º — Arco. 4.º — GALITOS. 5.º — Ginásio Figueirense. 6.º — Sport Clube do Porto.

SHELL DE 2, C/ TIM.

Juniores Masculinos — 1.º — GALITOS. 2.º — Fluvial. 3.º — Caminhense. 4.º — Sport Clube do Porto.

SHELL DE 4, C/ TIM.

Seniores Masculinos — 1.º — Caminhense. 2.º — Arco. 3.º — Infante D. Henrique. 4.º — A. Naval de Lisboa. 5.º — Fluvial. 6.º — ESTRELA AZUL.

DOUBLE SCULL

Seniores Masculinos — Final — 1.º Cdup. 2.º — A. Naval de Lisboa. 3.º — GALITOS. 4.º — Arco. 5.º — Náutico de Viana. 6.º — Clube Ferroviário de Portugal.

SKIFF — Seniores Masculinos

Final — 1.º — Caminhense. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal. 3.º — Clube Clube Naval Barreirense. 4.º — Fluvial. 5.º — «BOINAS VERDES». 6.º — GALITOS.

SHELL DE 4, S/ TIM.

Seniores Masculinos — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — A. Naval de Lisboa. 3.º — Náutico de Viana. 4.º — Clube Ferroviário de Portugal. Foram desclassificadas as tripulações do ESTRELA AZUL e do Fluvial.

Preparação do Beira-Mar

o Amarante, haverá que assinalar-se (lamentando a ocorrência) que o defesa Vítor Moço se lesionou, com certa gravidade (fractura do perónio da perna direita), num choque com um jogador contrário, justamente no derradeiro minuto do desafio.

O valoroso futebolista beiramarense terá de ficar no «estaleiro», alguns meses, para obter a total recuperação que todos lhe desejamos.

Na semana em curso, estavam previstos jogos com o Vianense (dia 21), em Aveiro; e como o Amarante (dia 24), no campo deste clube. Em seguida, estão programados mais estes encontros: Beira-Mar — Moreirense (dia 28), Beira-Mar — Espinho (1 de Setembro) e Oliveira do Bairro —Beira-Mar (5 de Setembro).

A propósito, deve referir-se que a Quinta do Simão se situa na porta norte da cidade de Aveiro, ali mesmo junto dos armazéns da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Não tem placas toponímicas mas os interessados facilmente darão com o local. Basta perguntar aos que ali residem.

Não sabemos o preço de cada placa mas podemos afirmar que na festa de encerramento do Torneio de Futebol do Grupo Desportivo da Quinta do Simão irá ser lançada uma campanha para angariação de fundos em benefício da feitura (?) de duas placas a colocar, respectivamente, no cruzamento da Zona Industrial (uma) e junto do stand da Riauto (outra).

Claro que, também o cruzamento do Olho d'Água (Matadu-ços-Tabueira) merecia uma placa.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34/85 DO «TOTOBOLA»

25/Agosto/1985

1 —	Porto - Benfica	1
2 —	Sporting - Penafiel	1
3 —	Guimarães - Setúbal	1
4 —	Marítimo - Covilhã	X
5 —	Boavista - Salgueiros	1
6 —	Belenenses - Aves	1
7 —	Académica - Chaves	1
8 —	Portimonense - Braga	1
9 —	Arsenal - Manchester U.	1
10 —	Newcastle - Liverpol	X
11 —	Ipswich - Tottenham	2
12 —	Watford - W. Bromwich	1
13 —	West Ham - Luton	X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35/85 DO «TOTOBOLA»

1/Setembro/1985

1 —	Salgueiros - Porto	2
2 —	Aves - Sporting	2
3 —	Benfica - Marítimo	1
4 —	Setúbal - Portimonense	1
5 —	Covilhã - Guimarães	1
6 —	Penafiel - Boavista	2
7 —	Chaves - Belenenses	1
8 —	Braga - Académica	X
9 —	W. Bremen - Hamburgo	1
10 —	Lêverkusen - Colónia	1
11 —	B. Dortmund - Nuremberg	1
12 —	Kaiserslautern - Dusseldorf	X
13 —	Esugarda - Schalke 04	1

Futebol de Sete

Já se encontra a decorrer a segunda fase do Torneio de Futebol de Sete organizado pelo Grupo Desportivo da Quinta do Simão.

Jovens de todas as idades tiveram, ao longo deste Torneio, mais um motivo para ocupar os seus tempos livres, para participar desportivamente no convívio com outros.

No campo de jogos da Bela Vista, no próximo sábado (de tarde) e no domingo (de manhã) o torneio vai ter a sua continuidade com a realização dos seguintes jogos:

16 h. — Quinta do Simão — Tabueira; 17 h. — Bela Vista — Elect. Pires; 18 h. — A.M.M.A. — Café Vinagre; 19 h. — Quintanense — Marretas.

Para encerramento deste torneio, está a organização a preparar um desfecho em festa.

Assim, além dos encontros finais haverá, à noite, junto da Escola Primária da Quinta do Simão, um Baile abrilhantado pelo conjunto «Novo Agrupamento» e onde funcionará uma quermesse.

CARNE PICADA SÓ À VISTA DO CLIENTE

A carne picada fresca só poderá ser vendida quando for preparada à vista do cliente e no momento da venda, estipula o Dec. Lei n.º 402/84 que entrou em vigor no princípio de Julho.

O mesmo diploma estabelece as condições de higiene exigidas para os utensílios utilizados para picar a carne, que deverão ser destinados exclusivamente a esse fim e serem de fácil desmontagem e limpeza.

A partir desta data, é proibido utilizar os restos da limpeza da carne e o suco muscular, assim como carne previamente cortada em porções.

O consumidor fica assim mais protegido contra possíveis fraudes (utilização de carnes em mau estado, mistura de diversos tipos de carnes, mau estado de conservação, etc.), devendo exigir sempre que a carne seja picada à sua frente.

DA CASCA À POLPA: O LIMÃO APROVEITA-SE TODO

O limão é um fruto que, para além de ser riquíssimo em vitamina B, é um poderoso antiséptico, benéfico na prevenção e tratamento de infecções intestinais, pulmonares e reumáticas. Saiba, pois, como tirar o máximo proveito deste citrino.

Não hestie em comprar limões verdes: conservam-se perfeitamente na caixa de legumes do frigorífico e poderá, assim, tê-los sempre à mão. Não deve, no entanto, deixá-los à temperatura ambiente pois amarelecem muito rapidamente e secam.

Para a preparação de um sumo, escolha limões com a casca verde e lisa, mas se quiser preparar um aperitivo, o ideal são os limões com a casca mais rugosa.

Retirar de um limão o máximo de sumo é fácil: basta submergi-lo durante um quarto de hora em água quente e só então espremê-lo. Se, pelo contrário pretende algumas gotas, não o corte. É preferível perfurá-lo e espremer a quantidade desejada.

Nem sempre se pretende o limão inteiro. Se utilizarmos apenas uma metade, a outra pode ser conservada, colocando um pouco de vinagre no prato e depositando o limão de modo a que a parte cortada fique em contacto com o vinagre.

Espremido o limão, os restos ainda são úteis. A casca poderá ser utilizada para desengordurar a loiça, dando-lhe um agradável perfume. A polpa poderá ser aproveitada para suavizar a pele das mãos, limpando profundamente as unhas.

I.N.D.C.

I TORNEIO CIDADE DE AVEIRO

Recreio de Agueda

Um vencedor de sensação

Previa-se, inicialmente (e chegou a ser divulgado), que Aveiro ia assistir, nos passados dias 17 e 18 de Agosto corrente, a um torneio «internacional» de futebol, em que viria competir com a Académica, o Beira-Mar e «Os Belenenses» a credenciada turma espanhola do Real Sociedade, de S. Sebastian. Goradas, no entanto, as negociações com o clube basco — por exigências algo descabidas e pouco toleráveis dos seus dirigentes —, quem completou o quarteto foi o Recreio de Águeda, que, mesmo sobre a hora, se dispôs a colaborar com a empresa que organizou o I TORNEIO DE FUTEBOL CIDADE DE AVEIRO, a «Spordel», de Lisboa.

A prova — de reconhecidas vantagens financeiras e desportivas para todos os grupos convidados (a quem se proporcionou magnífico ensejo para se rodarem e afinarem os seus teams antes dos «Nacionais» que estão prestes a iniciar) — não surgiu, em nosso entender, na melhor altura do mês, nem em dias e horários convenientes. (É uma pena não haver iluminação eléctrica no tapete verde do «Mário Duarte»...) E acresce, ainda, a circunstância de ter sido tardiamente e muito deficientemente publicitada, de resto em programas que não indicavam os preços dos bilhetes de ingresso (bancadas a 600$00 e superiores a 400$00). Julgamos que todos estes contratempos contribuiram para a diminuta presença de público nas duas jornadas, e para os resultados deficitários das bilheteiras — situação que deverá ser ponderada em futuras organizações congéneres e que, consinta-se-nos o alvitre, bem poderia ter sido minimizada (ou mesmo evitada) se tivessem sido estabelecidas condições diferentes no que concerne às entradas dos sócios do Beira-Mar. Estamos convencidos de que, mesmo com sacrifício do «cachet» acordado entre os dirigentes dos auri-negros e da «Spordel», uma redução significativa dos custos dos bilhetes para os sócios do Beira-Mar teria levado maior assistência ao estádio e faria engrossar, de modo significativo, as receitas apuradas.

Vamos deixar para o número da próxima semana outras considerações, de âmbito desportivo e social, relativamente ao torneio, de que o Recreio de Águeda foi um vencedor, algo inesperado e sensacionalmente, mas um vencedor muito justo — e que, por votação unânime dos jornalistas presentes, também arrecadou dois troféus muito significativos: um, que premiava a turma mais correcta da prova; e o outro, para galardoar o jogador mais saliente do torneio, que foi atribuído ao seu valoroso guarda-redes (Goriz).

No fecho do presente apontamento, registamos apenas (e desde já), os resultados gerais da competição:

SÁBADO — Beira-Mar, 1 — Recreio de Águeda, 2. Académica, 1 — Belenenses, 1 (no desempate, por grandes penalidades, a turma de Coimbra superiorizou-se, por 10-8).

DOMINGO — Beira-Mar, 2 — Belenenses, 2 (em grandes penalidades, os lisboetas venceram, por 6-5). Recreio de Águeda, 0 — Académica, 0 (na marcação de castigos máximos, os aguedenses triunfaram, por 4-2).

Na Lagoa de Óbidos

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

Tivemos já ensejo de noticiar, em precedentes números do LITORAL, a realização do Campeonato Nacional de Velocidade da Federação Portuguesa do Remo, nas categorias de Pesos Ligeiros, Juniores e Seniores (Femininos) e Juniores e Seniores (Masculinos).

As provas máximas do remo nacional, em 1985, voltaram a efectuar-se num local pouco aconselhável, sobre variados aspectos — sendo este ano escolhida a Lagoa de Óbidos, onde a assistência (de resto diminuta para competições desta envergadura) era constituída, na sua maior parte, pelos remadores, pelos dirigentes federativos e dos clubes e por alguns dos seus familiares...

Aliás, a pista escolhida — e que o programa oficial já **baptiza** de «internacional»... — constituiu autêntica decepção: os acessos são fracos e a pista, em si, tem deficientes condições de águas, pois é muito exposta ao vento, e essas más condições determinaram que alguns resultados fossem falseados, acabando por sair vencedoras as tripulações que tiveram mais sorte e não as que, reconhe-

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

Derrotando o Feirense, por 3-1, no jogo-final, o Sporting de Espinho triunfou na edição deste ano do **Torneio da Costa Verde**, concluído no passado domingo.

Nos encontros de apuramento, disputados na véspera, o Espinho vencera o Estarreja (pelo sistema de marcação de grandes penalidades, com a marca de 3-1) e o Fei-

Continua na página 7

Em 24 e 25/Agosto

TORNEIO DE VERÃO NO CLUBE DE TÉNIS

Como tivemos já ensejo de anunciar, é já no próximo fim-de-semana (nos dias 24 e 25 de Agosto corrente) que o Clube de Ténis de Aveiro promove, nos «courts» do Estádio de Mário

Continua na página 7

Competições da A. F. de Aveiro

FUTEBOL

Torneio Início

Foi agora divulgado o calendário do Torneio Início da Associação de Futebol de Aveiro, na época de 1985/86.

A prova disputa-se a partir de 29 do corrente mês de Agosto, com os oito concorrentes divididos por duas zonas, comportando duas voltas, na sua fase de apuramento — estando marcada a final para Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, em 25 de Setembro (uma quarta-feira).

Na primeira volta, a ordem dos jogos é a que a seguir se indica:

1.ª jornada — 29/Agosto

ZONA NORTE — Espinho - Lusitânia de Lourosa e Cesarense - - Feirense. ZONA SUL — Ovarense - Recreio de Águeda e Estarreja - Anadia.

2.ª jornada — 31/Agosto

ZONA NORTE — Lusitânia de Lourosa - Cesarense e Feirense - - Espinho. ZONA SUL — Recreio de Águeda - Estarreja e Anadia - - Ovarense.

3.ª jornada 4/Setembro

ZONA NORTE — Feirense - Lusitânia de Lourosa e Cesarense - - Espinho. ZONA SUL — Anadia - Recreio de Águeda e Estarreja - - Ovarense.

Na segunda volta, serão utilizadas as seguintes datas: 7 de Setembro (4.ª jornada), 11 de Setembro (5.ª jornada) e 18 de Setembro (6.ª jornada).

TORNEIO DE ENCERRAMENTO DE AVEIRO

A Associação de Atletismo de Aveiro organizou, nos dias 27 e 28 de Julho findo, na pista de Arada (próximo de Ovar),, as duas jornadas do seu Torneio de Encerramento, em que se apuraram os seguintes resultados técnicos:

PROVAS MASCULINAS

100 metros — 1.ª Série — 1.º — Paulo Renato (Campismo), 11.4; 2.º — Miguel Campelo (Campismo), 11.5; 3.º — Paulo Gamelas (Cenap), 11.7; 4.º — Albano Cardoso (Cenap), 11.9; 5.º — Paulo Silva (C.A.I.O.), 12.7; **2.ª Série** — 1.º — Vítor Teixeira (Campismo), 12.5; 2.º — Paulo Bernardo (Lourocoope), 12.7; 3.º — João Moura (J.A.R.), 12.9; 4.º — César Campos (Campismo), 13.3.

400 metros — 1.ª Série — 1.º — João Milheiro (Campismo), 54.9; 2.º — António Beça (Campismo), 55.4; 3.º — Rui Pestana (Válega), 57.3; 4.º — Albano Cardoso (Cenap), 58.1; 5.º — João Manuel (Lourocoope), 60.2; 6.º — Henrique Caldeira (Campismo), 60.3. **2.ª Série** — 1.º — Paulo Renato (Campismo), 60.0; 2.º — António Silva (Campismo), 60.5; 3.º — Alexandre Marques (Veiros), 66.4; 4.º — Júlio Pinho (Veiros), 69.0.

1.500 metros — 1.º — Fernando Adrião (Dragões), 4.07.8; 2.º — Vítor Gonçalo (Ovarense), 4.008.1; 3.º — Alírio Oliveira (Dragões), 4.09.8; 4.º — Flávio Silva (Lourocoop), 4.11.3; 5.º — Júlio Vieira (Ovarense), 4.14.3; 6.º — Joaquim Ramos (Cenap), 4.16.0; 7.º — Manuel Teixeira (Lourocoope), 4.22.0; 8.º — José Branco (Cenap), 4.33.1; 9.º — Américo Leal (Lourocoop), 4.35.0; 10.º — Vítor Silva (Lourocoop), 5.12.0.

Disco — 1.º — António Pinho (Cucujães), 34.22 m.; 2.º — Au-

Continua na página 7

Preparação do BEIRA-MAR

VICTOR MOÇO no «estaleiro»

Para obter a necessária rodagem dos futebolistas do seu «plantel», antes do início do Campeonato Nacional da II Divisão, o Beira-Mar agendou uma série de desafios-treinos — que começaram logo na altura do estágio que os auri-negros efectuaram em Lamego, com jogos com o Sporting de Lamego (com vitória por 2-0) e com o Viseu e Benfica (com triunfo por 4-1), prosseguindo, em Aveiro, na tarde do dia 15 (jogo amistoso com o Amarante, concluído com êxito por 1-0), e no passado fim-de-semana, com a participação no Torneio Cidade de Aveiro. **Na sessão de treino com**

Continua na página 7

"Leões" Aveirenses no Tonagri de Verão

Na piscina do Fluvial Portuense, disputou-se, em 27 e 28 do mês de Julho, o **Tonagri de Verão**, na categoria de «cadetes» — competição em que o Sporting Clube de Aveiro esteve presente, alcançando diversos resultados dignos de relevo (sobretudo se recordarmos as precárias condições de treino dos seus atletas). Eis as classificações obtidas pelos «Leões» Aveirenses no Porto:

Cadetes de 1974

100 metros-livres — 16.º — Rui Pereira, com 1.18.70 (entre 18 concorrentes). **100 metros-costas** — 15.º — Rui Pereira, com 1.33.80 (entre 17 concorrentes). 29.ª — Filipa Gonçalves, com 1.38.10 (entre 33 concorrentes).

Continua na penúltima página